CAPÍTULO DE LIVRO
V CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE ÚNICA
I SIMPÓSIO INTERNACIONAL PLURIPROFISSIONALDE SAÚDE

A contribuição da Terapia Reiki na fibromialgia: uma revisão integrativa

David Albino Maia de Andrade[1], Danielly Albuquerque da Costa[2].

[1]Universidade Federal da Paraíba/UFPB (david.am.andradee@gmail.com),

[2]Universidade Federal da Paraíba/UFPB (ac_danielly@hotmail.com).

Resumo: A fibromialgia é uma doença associada à dor crônica, generalizada e de difícil tratamento, considerada mais do que um estado de dor musculoesquelética crônica, visto que seus portadores apresentam fadiga intensa, dor visceral, intolerância a exercícios, problemas com o sono. O Reiki é uma terapia integrativa e complementar muitas vezes classificada como uma terapia energética e pode ser associado à outras técnicas médicas e terapêuticas. Este estudo teve como objetivo verificar por meio de uma revisão da literatura como a prática integrativa Reiki contribui na melhoria do quadro do paciente com fibromialgia. A busca foi realizada de julho a novembro de 2021 em teses, dissertações, monografias e artigos científicos encontrados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Periódicos CAPES.Os dados encontrados demonstraram que o uso da Terapia Reiki, ofertada em serviços públicos e/ou privados, tem ação significativa no quadro de dor dos pacientes com fibromialgia e pode atuar restabelecendo a qualidade do sono dos mesmos, sem procedimentos dolorosos, medicamentosos ou invasivos, tratando assim o todo, físico, emocional, mental e espiritual. Portanto, é conclusivo que o Reiki é uma opção terapêutica que pode de forma complementar auxiliar no enfrentamento da fibromialgia, melhorando a qualidade de vida de pacientes com essa patologia.

Palavras-chave: Fibromialgia. Reiki. Prática Integrativa e Complementar.

Área Temática: Saúde Pública.

1. INTRODUÇÃO

A dor é um sintoma tão importante que vem sendo considerado como o quinto sinal vital investigado durante a consulta médica. Os outros quatro sinais são: pressão arterial, temperatura, frequência cardíaca e respiratória. Ela é compreendida como um alerta/indicativo de que algo está errado no organismo. As dores musculoesqueléticas são expostas em quatro pilares: tensão muscular, insuficiência muscular, espasmo muscular e/ou pontos dolorosos e fibromialgia. A dor é o sintoma mais comum e a principal característica da fibromialgia (GREVE, 2014).

A fibromialgia é uma doença associada à dor crônica, generalizada e de difícil tratamento, considerada mais do que um estado de dor musculoesquelética crônica, visto que seus portadores apresentam fadiga intensa, dor visceral, intolerância a exercícios, problemas com o sono. Ela é mais bem definida por sintomas relacionados a sofrimento e incapacidades do que por alterações nas estruturas do organismo doente, podendo ser caracterizada também como uma doença funcional (JACOMINI, 2015). Um tratamento válido e coerente ao paciente portador da fibromialgia deve englobar não somente os aspectos biológicos, mas também os fatores psicológicos, emocionais, sociais e interpessoais, fatores estes que antecipam as manifestações da dor e que indicam o sofrimento do paciente (QUEIROZ, 2009).

Nas últimas décadas, outras técnicas não relacionadas à medicina convencional vêm sendo procuradas no Brasil, técnicas que objetivam a promoção, prevenção e recuperação da saúde, conhecidas como terapias integrativas e complementares (GAVIN *et al*., 2010).

As terapias integrativas e complementares são caracterizadas como um conjunto de diversos sistemas ou práticas de cuidados à saúde que não estão presentes na medicina convencional. A Organização Mundial da Saúde (OMS) emprega o termo medicina complementar e alternativa para descrever as práticas e ações terapêuticas que não estão presentes na medicina alopática (OMS, 2002).

No Brasil, tais procedimentos são denominados de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) e foram integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2006 pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). O Reiki enquanto terapia integrativa, teve seu reconhecimento em 2017, por meio da Portaria nº 849 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017). Nesse sentido, cabe destacar que no âmbito do SUS a questão da humanização foi objeto de uma política própria, que tem buscado de maneira “horizontal” permear as políticas e práticas institucionais. Esta política traz

subsídios para a discussão sobre as PICS, entre elas o Reiki, uma vez que propõe um olhar do SUS nos seus diversos espaços, visto que dela pautam-se muitas propostas atuais dos modos de agir do profissional em saúde.

Já o tratamento não farmacológico engloba os exercícios físicos, que são altamente recomendados, visto que a caminhada possui efeito terapêutico, liberando endorfinas e apresenta efeito anestésico, sendo recomendado os exercícios sem grandes impactos e os de natureza aeróbica. Ainda como tratamento não farmacológico são indicadas práticas integrativas complementares, a exemplo do Reiki (ALVES *et al*, 2015).

Esse trabalho tem por objetivo verificar como a prática integrativa Reiki pode trazer benefícios no quadro do paciente com fibromialgia. O Reiki é uma terapia integrativa, onde a palavra "Rei" em japonês significa universal e "Ki" é o termo usado para descrever a deniminada energia vital que transporta a força da vida de todos os seres. Da junção da palavra Rei (universal) com a palavra Ki (energia vital) obtemos: "Energia Vital Universal" (MOTTA e BARROS, 2014). O Reiki vem ganhando espaço no território brasileiro.

Segundo classificação do National Center for Complementary and Integrative Health (NCCIH), o Reiki é uma terapia integrativa e complementar que pode ser classificada como uma terapia energética. Entendem a Medicina Energética como um domínio que lida com campos de energia dos dois tipos, reconhecidos, como: o Verdadeiro, que pode ser medido pelas técnicas reconhecidas atualmente; e os Supostos, que se referem aqueles campos que ainda não conseguem ser medidos (PROVENZA, 2004).

Historicamente é referido que Mikao Usui foi o decodificador da técnica que utiliza símbolos para a canalização da energia vital. Ela é aplicada através das mãos impostas em posições específicas no corpo da pessoa que se encontra doente, podendo ser também enviada a distância (OLSON, 2013).

Atualmente o tratamento da fibromialgia, volta-se para a diminuição dos seus sintomas, manifestações clínicas estas que podem ter medidas farmacológicas ou não farmacológicas, tendo por escopo o alívio da dor, a melhora dos distúrbios do sono, a melhora da energia, da aptidão física e da fadiga, assim como recuperar o equilíbrio emocional do paciente. O tratamento farmacológico baseia-se no uso dos antidepressivos tricíclicos, bloqueadores seletivos de recaptação da serotonina, benzoadipínicos, analgésicos e outros (PROVENZA, 2004).

Este trabalho objetivou realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os principais benefícios da Terapia Reiki em pacientes com fibromialgia, identificando em que tipo de serviços de saúde essa prática é ofertada.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo e delineamento da coleta de dados

Trata-se de uma revisão integrativa a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico. A busca foi realizada de julho a novembro de 2021 em teses, dissertações, monografias e artigos científicos encontrados nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Portal de Periódicos da CAPES. Os descritores utilizados para a coleta de dados foram: “Terapia Integrativa Reiki”, “Fibromialgia”. De mesmo modo descritores equivalentes em inglês e espanhol foram empregados na busca.

2.2 Critérios de elegibilidade

2.2.1 Critérios de inclusão

Foram incluídos estudos publicados em português, espanhol ou inglês, entre 2012 e 2021, sendo trabalhos na íntegra que retratassem a prática do Reiki em pacientes com fibromialgia e artigos publicados e indexados nas bases de dados. Também foram incluídos relatos de caso ou de experiência referente a temática. Os desfechos escolhidos foram: identificar os principais beneficios da prática do Reiki na fibromialgia.

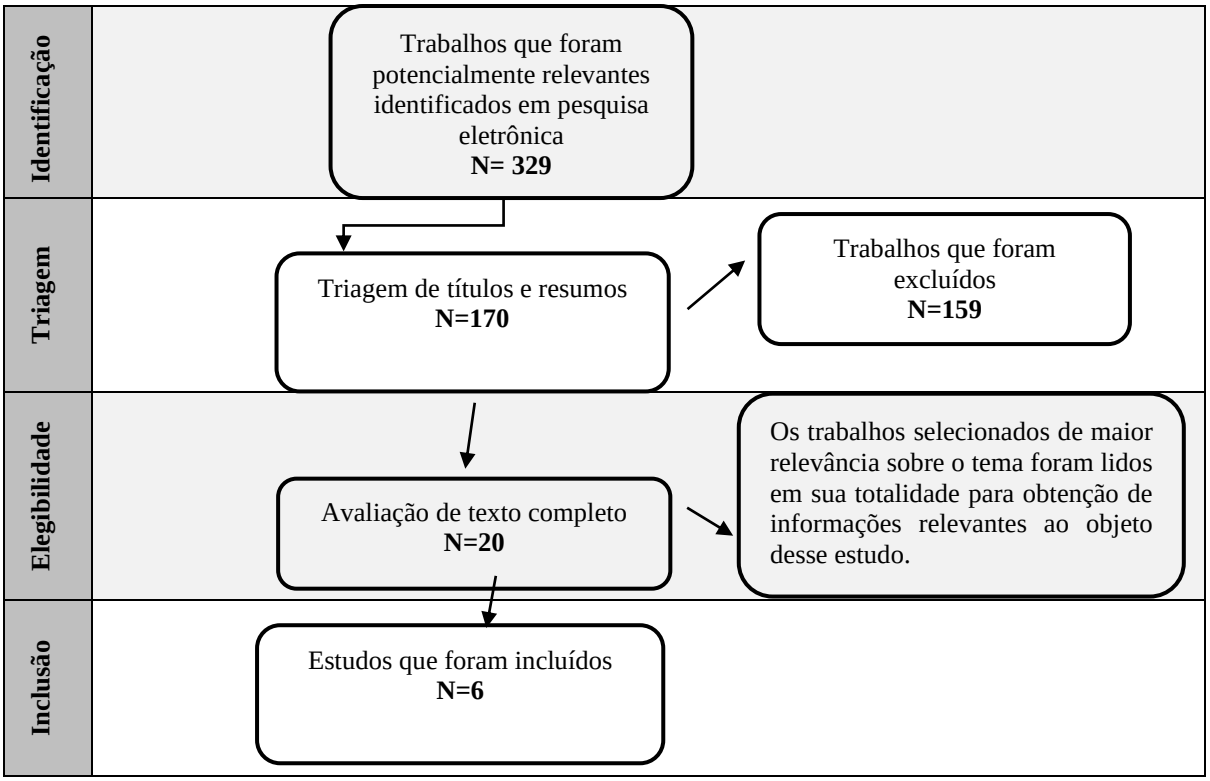
2.2.2 Processamento e análise crítica dos estudos incluídos

A busca e a seleção dos trabalhos foram realizadas de forma independente, no intuito de conferir maior rigor metodológico, sendo as discordâncias solucionadas no devido instante da detecção, a fim de não comprometer o prosseguimento metodológico. À medida que os trabalhos foram selecionados por meio dos critérios escolhidos seguiu-se o procedimento de leitura de títulos, resumos e posteriormente, os trabalhos completos, para análise se estes contemplassem a questão norteadora do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fluxograma do processo de triagem e seleção dos trabalhos está exibido na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos trabalhos que foram incluídos no estudo.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da estratégia de busca nas bases de dados foram encontrados 329 estudos. Após leitura dos títulos e dos resumos, foram excluídos 159. Foi realizada a leitura na íntegra de 20 estudos e restaram seis que se adequaram aos critérios de inclusão e, assim, foram incluídos na síntese qualitativa, conforme explicitado no Quadro 1.

Quadro 1 – Resultados dos dados extraídos dos estudos incluídos.

AUTOR(ES)/ LOCAL	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS
AMARELLO; CASTTELLANOS; SOUZA (2019) SÃO PAULO/SP, BRASIL	Terapia Reiki no Sistema Único de Saúde: sentidos e experiências na assistência integral à saúde	Estudo de história oral temática	Compreender os significados da Terapia Reiki, no Sistema Único de Saúde, com base nas experiências de usuários e terapeutas.	Os benefícios identificados estendem-se desde situações específicas, como o alívio de sintomas de uma doença, até contextos amplos, como a autoestima e a qualidade de vida.

MCMANUS (2017) EUA	Reiki é melhor que placebo e tem amplo potencial como terapia complement ar de saúde	Caso clínico.	Identificar se há evidencias de que o Reiki forneça mais do que apenas um efeito placebo.	o Reiki é um método "complementar" seguro que ativa o sistema nervoso parassimpático para curar corpo e mente. Tem potencial para uso mais amplo no manejo de condições crônicas de saúde e, possivelmente, na recuperação pós-operatória.
ALPAR; ÇINAR, (2017) EUA	Eficácia da aplicação de Reiki na fibromialgia Pacientes. .	Revisão de literatura.	Fornecer o Reiki como terapia energética no tratamento de pacientes com fibromialgia.	A terapia de toque de Reiki pode ser usada para aliviar a dor, reduzir a ansiedade e apoiar qualidade de vida em pacientes com fibromialgia.
GOHARA *et al.*, (2013) MARINGÁ/PR - BRASIL	O reiki como uma proposta de tratamento para a fibromialgia.	Estudo piloto.	Investigar a aplicação do reiki para a melhora do quadro álgico, impacto da doença e qualidade de vida em pacientes com diagnóstico de fibromialgia.	Os resultados obtidos através da comparação entre as médias alcançadas entre o pré e pós tratamento, demonstraram resultados melhores em todas as variáveis estudadas, o que conclui-se que o Reiki pode ser uma técnica eficiente para o tratamento da fibromialgia
BOURSCHEIDT e GUINOZA (2015) MARINGÁ/PR, BRASIL	Síndrome da Fibromialgia : Tratamento com terapia complement ar técnica Reiki	Pesquisa documental	Mostrar a eficácia da técnica Reiki como terapia integrativa ou complementar na melhora das dores na qualidade de vida em pacientes com Síndrome de Fibromialgia comprovada	Os resultados obtidos foram melhores em todas as variáveis estudadas, demonstrando a eficácia do Reiki no tratamento da fibromialgia.

SAMPAIO *et al* (2012) . CEARÁ, BRASIL	A fibromialgia tratada através da atividade física e terapia holisticas	Estudo de caso.	Apresentar novos recursos dentro do tratamento da síndrome de fibromialgia, através de um estudo de caso que foi realizado com portadora da síndrome de fibromialgia.	A portadora de fibromialgia relatou que após o Reiki seu corpo estava mais forte energeticamente, mais preparado para enfrentar a vida. As dores musculares e as dormências nas pernas também começaram a diminuir.

Fonte: dados da pesquisa

No presente trabalho foram encontrados de modo significativo apenas seis estudos, sendo quatro no Brasil e dois fora do país. Destes, quatro se referiam especificamente à fibromialgia e dois ao quadro álgico que representa a sintomatologia mais forte da fibromialgia. Considerando que a revisão foi feita para o período de 2012 a 2021 e que até 2017, o registro da Terapia Reiki no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, não era feito de modo específico, as publicações referentes a esta prática podem não terem sido registradas.

O reconhecimento da Terapia Reiki no SUS em complementaridade à medicina alopática, fundamentada no paradigma biomédico, implica assumir que não se trata de uma alternativa terapêutica, e sim de uma prática complementar às ações e serviços do sistema formal de cuidados, que deve considerar a integralidade do ser nas dimensões inter-relacionadas corpo-mente-espírito e analisar as condições clínicas do usuário, para a aplicação da prática de modo seguro (AMARELLO; CASTTELLANOS, SOUZA, 2019).

Os estudos realizados por Amarello; Casttellanos; Souza (2019) e Alpar; Çinar (2017) referiram uma melhor qualidade de vida dos pacientes com fibromialgia como aspecto importante nos resultados encontrados com a Terapia Reiki. Alpar; Çinar (2017) também deu ênfase à redução da ansiedade, ao aliviar a dor.

Guinoza e Bourscheidt (2015), investigaram a aplicação do Reiki enquanto Terapia Quântica para a melhora do quadro álgico, considerando o impacto da doença e qualidade de vida em pacientes com diagnóstico de fibromialgia. A amostra constou de 11 pacientes do gênero feminino, com idade entre 36 a 77 anos. Os resultados obtidos através da comparação entre as médias alcançadas entre o pré e pós tratamento, demonstraram resultados melhores em todas as variáveis estudadas, o que conclui-se que o Reiki pode ser uma técnica eficiente para o tratamento da fibromialgia.

Sampaio *et al*. (2012) em seu estudo teve como objetivo apresentar novos recursos dentro do tratamento da síndrome de fibromialgia, através de um estudo de caso que foi realizado com portadora desta síndrome. A paciente relatou que após o Reiki seu corpo estava mais forte energeticamente, mais preparado para enfrentar a vida e principalmente tinha conseguido diminuir seu estado debilitante e depressivo. As dores musculares e as dormências nas pernas também começaram a diminuir.

A utilização da Terapia Reiki como método complementar fica claro no estudo de Mcmanus (2017) ao referir que ela ativa o sistema nervoso parassimpático, contribuindo no manejo de condições crônicas de saúde e, possivelmente, na recuperação pós-operatória.

Dos trabalhos selecionados nesta revisão, foram identificados que essa prática, no Brasil, tem sido utilizada tanto na rede pública quanto na rede privada. Segundo dados do Ministério da Saúde, no ano de 2016, constava nos municípios brasileiroa 9.350 estabelecimentos de saúde, ofertando 56% dos atendimentos individuais e coletivos em PICS.

As PICs estão presentes em 100% das capitais brasileiras, os atendimentos em sua maioria (78%), estão concentrados na Atenção Básica, 18% na média complexidade e 4% na alta complexidade; já foram realizados mais de 2 milhões de atendimentos sendo que metade deles foram com a Acupuntura (Medicina Tradicional Chinesa), seguido pela Fitoterapia (85 mil atendimentos) e a Homeopatia com 13 mil atendimentos. Foram contabilizadas também 926 mil atendimentos que não possuíam código próprio para registro, mas que com a Portaria nº 145/2017 passaram a ter, estando aí incluída a Terapia Reiki (BRASIL, 2018).

O Reiki pode ser associado à outras técnicas médicas e terapêuticas. Essa prática consiste em uma técnica suave adequada até mesmo para pacientes muito frágeis, por isso é amplamente aceita em hospitais de todo o mundo. Os pacientes relatam um profundo relaxamento produzido por essa técnica, um alívio na ansiedade e no estresse, uma diminuição da percepção da dor e uma sensação de bem-estar (AZEVEDO *et al*, 2019).

A cada dia, a medicina convencional ocidental tem conquistado grandes avanços, contribuindo para o aumento da expectativa de vida da humanidade, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida (EIDELWEIN, 2020). À medida que a ciência progride com seus conhecimentos em relação ao ser humano e seu corpo físico, torna-se necessário o entendimento do ser humano como um todo, ao nível físico, emocional, mental, energético e espiritual (MARCAL, 2016).

4 CONCLUSÃO

Esta revisão aponta para os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e as práticas integrativas e complementares, a exemplo da Terapia Reiki. Essa prática já se encontra presente em instituições públicas e privadas, porém ainda carece de estudos mais aprofundados.

Os dados encontrados demonstraram que o uso da Terapia Reiki, ofertada em serviços públicos e/ou privados, tem ação significativa na redução do quadro de dor dos pacientes com fibromialgia. Também foi encontrado relato de redução da ansiedade, do estresse, melhoria da qualidade do sono, contribuindo portanto para uma melhor qualidade de vida desses pacientes. Portanto, é conclusivo que o Reiki é uma opção terapêutica que pode de forma complementar auxiliar no enfrentamento da fibromialgia.

As práticas integrativas e complementares necessitam ser mais exploradas pelos profissionais da saúde, de modo a contribuir para o restabelecimento e manutenção da saúde da população em geral e especialmente aos portadores de fibromialgia, considerando que os efeitos benéficos favorecem uma melhor qualidade de vida.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, K. Y. A. *et al*. Práticas integrativas e complementares no tratamento oncológico e o papel da enfermagem. **Journal of Research: Fundamental Care Online**. v. 7, n. 4, p. 3163-3174, out.-dez. 2015.

ALPAR, S; ÇINAR, H. Efficacy of Reiki Application in Fibromyalgia Patients. **International Journal of Health Sciences and Research**.v.17, n.10, p.230-234,2017.

AMARELLO, M. M., CASTELLANOS, M. E. P.; SOUZA, K. M. J. Terapia Reiki no Sistema Único de Saúde: sentidos e experiências na assistência integral à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem.** v.74, n.1, 2019.

AZEVEDO, C. *et al*. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencia. **Escola Anna Nery.** v. 23, n.2, 2019.

BRASIL. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 março 2017.

BOURSCHEIDT, M.; GUINOZA, A. Síndrome da Fibromialgia: Tratamento com terapia complementar técnica Reiki. **Revista Saúde Quântica**. v.4, n.4, 2015.

EIDELWEIN, L. D. **Eficácia do reiki, uma revisão bibliográfica.** Monografia-Curso de Pós Graduação em Práticas Integrativas e Complementares. Santa Cruz do Sul, 2020.

GAVIN, R.O.S *et al*. Terapias Alternativas Complementares: uma visão do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Ciências Cuidado em Saúde**. v.4, n.9, p.760-765, 2010.

GREVE, J. M. A. **Medicina de reabilitação nas lombalgias crônicas -** São Paulo: Roca, 2014.

GOHARA, L. *et al.* O reiki como uma proposta de tratamento para a fibrimialgia: estudo piloto. **Revista digital.** n.10, 2013.

JACOMINI, L.C.L. Disautonomia: Um conceito emergente na síndrome da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v.47 n.5, p.354-361, 2015.

MARCAL, D. Terapias alternativas precisam de uma de uma ciência alternativa. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**. v.32, n.2, p. 93-94, 2016.

MCMANUS, D. E. Reiki Is Better Than Placebo and Has Broad Potential as a Complementary Health Therapy**. Journal Evidence-Based Complementary & Alternative Medicine**, v.22, n.4, p.1051-1057, 2017. DOI: 10.1177/2156587217728644.

MOTTA, P. M. R. da; BARROS, N. F. de. Aplicação de Técnicas de Imposição de Mãos na dor: reiki, toque terapêutico e toque de cura. **Brasília Médica**. v.1, n.51, p. 49-58, 2014.

OLSON, K. A phase ii trial of reiki for the management of pain in advanced cancer patients. **Journal of Pain and Symptom Management**. v. 26, n.5, p. 990- 997, 2013.

OMS. **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. Genebra: OMS, 2002. 67 p.24.

PROVENZA, J.R. *et al* . Fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**. v. 44, n. 6, p. 443- 449, dez. 2004.

QUEIROZ, M. A. **Psicoterapia comportamental e fibromialgia: alvos para intervenção psicológica**. Santo André/SP: ESETec Editores Associados, 2009.

SAMPAIO, B.C.A. *et al.* A fibromialgia tratada através da atividade física e terapias holisticas. **Revista Digital.** Ano 17, n.171, ago 2012.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO PELO V CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE ÚNICA (INTERFACE MUNDIAL) E I SIMPÓSIO INTERNACIONAL PLURIPROFISSIONAL DE SAÚDE - ONLINE

Eu, Danielly Albuquerque da Costa autorizo a comissão científica do V Congresso Internacional de Saúde Única (Interface Mundial) online publicar no e-book do evento, com ISBN/Artigo de revista, com ISSN, o trabalho intitulado: "**A contribuição da Terapia Reiki na fibromialgia: uma revisão integrativa"** caso ele venha a ser aprovado pelos avaliadores do evento. Declaro ainda que o trabalho submetido é inédito e que não há nenhum plágio no mesmo. Afirmando ainda que me responsabilizo por qualquer problema de natureza Jurídica relacionado a Cópias que não sejam de sua autoria (plágio).

João Pessoa, 01 de julho de 2022.

Danielly A. da Costa

Assinatura do orientador

MODALIDADE : CAPÍTULO DE LIVRO (X)

MODALIDADE : ARTIGO DE REVISTA ( )